

ACONTECEU EM IPANEMA

Rubem Braga

1232
NINGUÉM pode ser contra essas blitz que a Polícia dá de vez em quando, num bairro e outro; muitos criminosos são presos e, pelo menos durante algum tempo, a zona fica livre de assaltos. Claro que na canoa vão também muitos inocentes e que o estilo policial não pode ser muito ameno se quiser ser eficaz. Há casos que assustam.

O escritor Oto Lara Resende foi outro dia visitar o jornalista e poeta Cláudio Melo e Sousa, em Ipanema. Pela volta da meia-noite foi com sua senhora e um amigo pegar seu carro na Praça Nossa Senhora da Paz. Naquele momento parou ali um carro da Polícia, e os policiais, um deles portando metralhadora, chamaram às falas os casais humildes que estavam namorando nos bancos. Começou aquele negócio de revistar, pedir documentos e fazer perguntas aos berros. Uma pretinha disse que era empregada doméstica e deu o endereço de seus patrões, no Flamengo.

— «No Flamengo? Você trabalha no Flamengo e está aqui a esta hora?»

Era o homem da metralhadora que gritava. E ao passar perto do Oto bradava, olhando para ele:

— «Está vendo? Ela mora no Flamengo e está aqui em Ipanema a esta hora! A que horas vai acordar amanhã para fazer café para o patrão? Mora no Flamengo! No Flamengo!»

A senhora do Oto queria que ele interferisse a favor da pobre môça. Com sua carteira de procurador do Estado, quem sabe...

— «Entre no carro, mulher, vamos embora. Imagine se ele descobre que nós moramos no Jardim Botânico!»

Stanislaw Ponte Preta (que está organizando seu Segundo Festival da Besteira para a Editora Sabiá) também acha que Oto Lara Resende não deve ir para Portugal:

— Olhe, Oto, eu tenho pensado muito nessa sua viagem e concluí o seguinte: tem sempre gente saindo de lá e vindo para cá. Isso não é de hoje, isso vem desde o ano de 1500, quando aqui ainda nem existia o «Zum-Zum» nem nada. Portanto, aquilo lá não deve ser tão bom assim como dizem...